

Entrevista com D. Pedro I

Sempre que ouvimos falar em D. Pedro nos lembramos da Família Real e tudo aquilo que aconteceu a partir do ano de 1808 quando começou uma grande mudança no Brasil.

Filho de D. João VI, Pedro de Alcântara veio ao Brasil em 1808 com apenas 9 anos de idade. Era um menino muito hiperativo, cavalgava, vivia nas ruas ajudando as pessoas e desde sempre apresentava espírito de liderança.

No ano em que completou 22 anos, foi responsável por declarar a independência do Brasil e assim assumiu a posição de Imperador. Depois, a situação ficou tão crítica que levou o imperador a abdicar a coroa.

Nossa repórter Manuella de Azevedo Janoni foi até Portugal para entrevistar o nosso antigo imperador e saber um pouco mais sobre seu reinado completo em nosso país.

Manuella: Bom dia Majestade. Hoje, como avalia a decisão de seu pai de abandonar Portugal nas mãos dos Ingleses, fugindo de Napoleão?

D. Pedro I: A decisão de meu pai foi muito "inteligente" (risos). Apesar de ter deixado sua terra natal, ele "fez" uma colônia. O Brasil cresceu muito com a ida de meu pai para lá. Criou a Casa da Moeda, Jardim Botânico, ministérios e tribunais, Biblioteca Real e foi quando o primeiro jornal do país foi criado. Realizar tudo isso em uma colônia foi um absurdo para todo mundo, mas foi uma grande evolução para o país. De todo modo, ajudou muito o Brasil e eu tenho certeza de que no futuro, essas realizações farão a diferença.

M: Como vossa Majestade se sentiu no momento em que recebeu a notícia que teria de assumir a posição de Príncipe Regente?

P: Bom, a notícia a princípio foi extremamente paralisante. Eu teria que parar de ser "um menino" para me tornar um "homem de negócios" e isso me assustou bastante. Como todos sabiam eu era muito brincalhão. Amava cavalgar por florestas e morros. Eu era um menino muito ativo, gostava de brincar com outras crianças, ajudava o povo e conversava com os escravos. Entretanto, não gostava de estudar, então decidi me dedicar à música. Eu toco piano, flauta, fagote, trombone, violino, clarinete, violão, lundu e cravo. Além disso, amava pintar, desenhar e fazer esculturas. Pena que esse tempo de "criança" já se foi.

M: Qual foi, de fato, o papel de José Bonifácio na declaração da independência do Brasil? Ele realmente teve uma influência importante na sua decisão, Majestade?

P: Falar sobre a independência do Brasil e não falar em José Bonifácio é como falar sobre a descoberta do átomo e não citar John Dalton. Eu estava voltando de uma discussão política em Santos e eu e meus companheiros não

estávamos muito bons do intestino, portanto paramos perto de um riacho em São Paulo para "descansarmos" e recebi uma carta de meu mentor, José, onde havia escrito que as tropas portuguesas já estavam invadindo o Brasil e se fosse para declarar a independência, aquele seria o momento e eu a fiz.

M: O que o senhor tem a dizer sobre a expressão "O país que nasceu endividado"?

P: O país para ganhar o reconhecimento de Portugal, o que era uma coisa muito importante, precisava aceitar as dívidas que a metrópole tinha com a Inglaterra, portanto, quando a Inglaterra nos ofereceu o reconhecimento em troca da renovação do Tratado de Comércio e Navegação tivemos de aceitar.

M: Majestade, por que o projeto de constituição de 1823 não foi aprovado pelo senhor?

P: Bom, no dia 3 de maio de 1823 eu discurssei para o poder legislativo o que eu esperava que eles fizessem na constituição. Entretanto, grande parte, a maioria das pessoas que estavam dentro desse grupo queriam limitar os meus poderes e eu, por ser muito autoritário, não aceitei.

M: Senhor, qual mudança que ocorreu entre a constituição outorgada e o projeto de constituição?

P: Como eu já disse, o "projeto" de constituição favorecia ao poder Legislativo, já a constituição outorgada me colocou em vantagem. Ampliei os poderes, agora seriam quatro: Legislativo, Judiciário, Executivo e Moderador e assim eu ficaria com os poderes: Executivo e o Moderador que me dariam, indiretamente, poder absoluto.

M: Teve alguma revolta que te surpreendeu no Brasil, Majestade?

P: Na realidade teve sim. Na época em que ocorreu o assassinato do jornalista Líbero Badaró e minha "impopularidade" aumentou de vez, eu resolvi ir para as cidades que eu achava que me receberiam bem. Contudo, quando cheguei ao Rio me surpreendi com a quantidade de brasileiros que avançaram sobre os portugueses, pois estavam comemorando a minha chegada. Quebraram garrafas e com os cacos iam se cortando. Era incrível o que o meu reinado havia causado naquele país.

M: D. Pedro, o que vossa excelência está achando do comportamento de seu irmão D. Miguel?

P: Eu não esperava este comportamento de meu irmão. Crescemos juntos e apesar de muitas brigas, sempre brincávamos quando crianças. Quando lhe confiei o trono achei que estava fazendo a coisa certa, mas estou vendo que não poderia ter confiado o reinado de minha filha a ele e agora o

que nos resta é armar uma guerra e o pior é que o protagonista de tudo isso é o meu próprio irmão.

M: O incômodo gerado em uma das cerimônias do beija mão da Imperatriz com a sua ex amante Domitila de Castro afetou em outras festividades, ou até, na sua “popularidade”, Senhor?

P: Sim, afetou em todos esses tópicos. Primeiramente tivemos de cancelar as cerimônias de beija mão nos dias 1 e 2 de dezembro por conta do sofrimento da Imperatriz. Em segunda parte, a minha “popularidade”, como você diz (risos), foi a mais afetada. Parecia que toda a população estava vendo o sofrimento da Imperatriz e também ficava muito incomodada com isso. Entretanto, a “época” em que o povo se revoltou com grande força em relação a isto foi quando Imperatriz faleceu.

M: Majestade, como vai ficar o governo brasileiro?

P: Ótima pergunta. Como abdiquei ao trono, deixei (como de costume) o trono para o meu filho Pedro de Alcântara. Entretanto, o garoto ainda não tem idade para governar e de acordo com a constituição, no Brasil irá ocorrer o Período Regencial no qual governam regentes na falta de um soberano.

Texto: Manuella de Azevedo Janoni Hernandez

Entrevista coletiva realizada em Portugal dia 02-07-1831